

Associação Campo Aberto procura 50 espaços verdes a preservar

GRANDE PORTO Ambientalistas dizem que a Área Metropolitana do Porto «perde espaços verdes a um ritmo acelerado». **P.02**

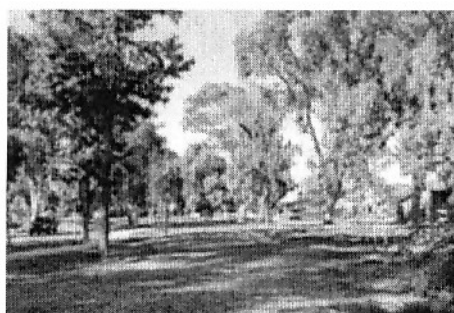
ECOLOGIA Associação Campo Aberto desafia portuenses a escolherem 50 espaços verdes a preservar

«O ambiente não está entre as prioridades das autarquias»

Campo Aberto assegura que a Área Metropolitana do Porto «perde espaços verdes a um ritmo acelerado».

NUNO MIGUEL PEREIRA
npereira@destak.pt

«Estamos numa fase em que o ambiente não está entre as prioridades das autarquias», afirmou, ao **Destak**, Mafalda Sousa, da Campo Aberto. A associação ambientalista está a pedir a colaboração dos cidadãos para escolherem 50 espaços verdes a preservar na Área Metropolitana do Porto (AMP). Segundo Mafalda Sousa, a AMP é «um espaço cada vez mais urbanizado, que perde



Cidadãos podem fazer sugestões no *site* da associação Campo Aberto

espaços verdes a um ritmo acelerado». A ambientalista dá mesmo o exemplo do Parque da Cidade, no Porto, ou da Quinta da Conceição, em Matosinhos, como «áreas onde se fazem sentir fortes pressões urbanísticas». Para contrariar este tipo de pressões, a asso-

ciação pretende eleger, até ao final de Março, 50 espaços verdes, menos conhecidos da população, mas que merecem ser preservados. «Têm de ser espaços com uma dimensão razoável, aos quais a população se sinta, de alguma forma, ligada», descreveu Mafalda Sousa. «É necessário proteger este tipo de espaços menos conhecidos e, por isso, mais permeáveis à especulação imobiliária», acrescentou.

Prelada fechou as portas

Esta eleição surge numa altura em que o único parque do Porto, na zona da Prelada, fe-

LISTA DOS ESPAÇOS VERDES A PRESERVAR

Entre a lista de sugestões já recebida pela Associação Campo Aberto, contam-se o Monte Murado (Gaia), a Ribeira de Melres (Gondomar), a Serra de Canelas (Gaia) e o Parque Oriental (Porto e Gondomar), além da Quinta de Marques Gomes (Gaia), o Pinhal de Aldoar (Porto) e o Jardim do Campo 24 de Agosto (Porto) ou a Reserva Ornitológica do Mindelo (Vila do Conde).

chou as portas. O parque foi encerrado por decisão da Santa Casa da Misericórdia do Porto (SCMP), entidade que geria o espaço, que alegou falta de rentabilidade. A intenção da SCMP é articular o parque de campismo com a Casa da Prelada, da autoria de Nicolau Nasoni, que irá acolher um centro cultural. A ideia da SCMP é transformar a área num espaço público, de cultura e lazer, com áreas verdes. A instituição admite que o espaço não será de livre acesso, com os visitantes obrigados ao pagamento de uma entrada para manter a viabilidade económica do espaço. ●